

EVOLUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO TRANSTORNO MENTAL POR USO DE ÁLCOOL NO BRASIL

EVOLUTION OF MORBIMORTALITY OF MENTAL DISORDERS FOR THE USE OF ALCOHOL IN BRAZIL

FERNANDA SPAGNOL VIZIBELLI CHAVES¹, BRENO DOUGLAS VENTURA SILVA¹, SANDY RAFAELA DA SILVA¹, CAROLINE KELLY DE ALVARENGA¹, FÁBIO GOMES RIBEIRO FERRAZ¹, IZABELA GOMES REIS DE PAULA¹, LAMARA LAGUARDIA VALENTE ROCHA^{2*}

1. Acadêmico(a) do curso de graduação do curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga; 2. Orientadora. Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela UFV. Professora titular do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga, MG. Pesquisadora do Instituto de Ciências da Saúde da UNEC.

* Vila Onze, 36, Centro, Caratinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35300-100. lamara.laguardia@gmail.com

Recebido em 27/03/2018. Aceito para publicação em 02/05/2018

RESUMO

O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo. Seu uso de forma abusiva ou precoce é um importante fator preditor para transtornos mentais, além de inúmeros problemas socioeconômicos. Objetivos: comparar a evolução e ocorrência da morbimortalidade por transtornos mentais por uso de álcool, além de caracterizar o perfil do portador do transtorno. Métodos: estudo descritivo de corte transversal, de abordagem quantitativa com coleta de dados utilizando base de dados online do DATASUS sobre número de óbitos e internações por sexo, faixa etária, região e raça no período de 2008 a 2016. Correlacionando com os resultados das pesquisas PCAP de 2008 e 2013, por porcentagem do uso de álcool. Além da pesquisa PeNSE de 2012 e de 2015, com dados de iniciação ao uso de álcool. Caracterizou-se o perfil dos pacientes em maioria do sexo masculino, predomínio de brancos, concentração na faixa etária da 4ª e 5ª década de vida, maioria no Sudeste. Conclusão: O transtorno mental por uso de álcool é predominante em homem, branco, de 40 a 59 anos e morador do Sudeste. A mortalidade devida ao transtorno aumentou no período, ainda que, o uso de álcool e as internações tenham diminuído no mesmo período.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, transtorno mental, perfil, mortalidade, internações.

ABSTRACT

Alcohol is the most consumed psychoactive substance in the world. Its use in an abusive or precocious way is an important predictor factor for mental disorders, besides numerous socioeconomic problems. Objectives: To compare the evolution and occurrence of morbidity and mortality due to mental disorders due to alcohol use, besides characterizing the profile of the patient with the disorder. Methods: a cross-sectional, quantitative data-collection study using DATASUS online database on the number of deaths and hospitalizations by sex, age, region and race in the period from 2008 to 2016. Correlating with the results of the surveys PCAP of 2008 and 2013, by percentage of alcohol use. In addition to the PeNSE survey of 2012 and 2015, with data on initiation to alcohol

use. It was characterized the profile of the patients in most males, predominance of whites, concentration in the age range of the 4th and 5th decade of life, most in the Southeast. Conclusion: The mental disorder due to alcohol use is predominant in men, white, 40 to 59 years old and living in the southeast. Mortality due to the disorder increased in the period, although, alcohol use and hospitalizations decreased during the same period.

KEYWORDS: Alcohol, mental disorders, profile; mortality, hospitalizations.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS e a Organização Mundial de Saúde houve um aumento progressivo da prevalência e incidência de transtornos mentais na população. Atualmente, segundo essas instituições, cerca de 450 milhões de pessoas sofrem de algum transtorno mental. Ressalta-se ainda que os transtornos mentais estão entre as quatro condições que mais incapacitam em todo o mundo².

Dentro dos transtornos mentais, de uma forma geral, existem os transtornos mentais orgânicos, os quais são constituídos pelas demências, transtornos relacionados a algum tipo de lesão ou disfunção cerebral, delirium e síndrome amnésica (ambos não induzidos pelo álcool ou por substâncias psicoativas). Desse modo, este estudo irá abordar os transtornos mentais por uso de álcool.

Assim, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo e a primeira droga de escolha entre crianças e adolescentes entre todas as classes socioeconômicas e culturas⁶. O uso abusivo desta droga é um grande e importante fator preditor para problemas de saúde e problemas socioeconômicos. Quando iniciado antes dos 16 anos, o uso de álcool gera um risco maior para o uso abusivo

na idade adulta³. Logo, quanto mais precoce a experimentação, piores as consequências e maior o risco para o desenvolvimento de abuso e dependência de álcool⁶.

Além disso, vários estudos têm demonstrado que quando usado de forma problemática por adolescentes, acarreta em uma série de prejuízos no desenvolvimento, devido às características como o desafio às regras, a certeza de onipotência, além de questões neuroquímicas relacionadas ao amadurecimento cerebral⁷.

O uso crônico do álcool acarreta doenças cardiovasculares, cirrose hepática e neoplasias, além disso, o uso e o abuso desta substância estão fortemente associados ao tabagismo, drogas ilícitas e a distúrbios psicossociais como depressão, transtorno de comportamento, perturbações e suicídios⁴.

Associações com transtornos psiquiátricos é algo comum quando se trata dos problemas relacionados ao uso do álcool. A depressão, os transtornos de ansiedade, os transtornos de conduta, o déficit de atenção e hiperatividade e a esquizofrenia são os transtornos psiquiátricos mais comuns associadas ao abuso e dependência da substância⁵.

O volume ingerido e a frequência de uso estão diretamente relacionados às complicações da ingestão desta substância. Dentre as complicações destacam-se o consumo abusivo e a dependência alcoólica. Quando se trata de consumo abusivo, entende-se a ingestão de álcool em dose elevada e uma frequência em valor comum, neste estilo o consumo já pode trazer complicações físicas e psíquicas ao usuário. Já quando se trata da dependência ou do alcoolismo crônico, leva-se a pensar em uma condição de consumo regular gerando transtornos fisiológicos e comportamentais, com desejo de consumir muito forte, dificuldade de controle, uso em diversos horários do dia e priorização do uso em detrimento de atividades e obrigações⁴.

O perfil do uso abusivo e da dependência do uso de álcool está mais associado com pessoas do sexo masculino, jovens e adultos. As diversas variáveis relacionadas ao abuso e à dependência apresentam associações bastante complexas. Fatores como escolaridade, renda e ocupação apresentam associações variadas com o uso de bebidas alcoólicas. O padrão de consumo vai além das questões biológicas, como sexo e idade, e são também muito influenciadas pela sociedade inserida, o ambiente de convívio do dependente, além das questões de ordem cultural relacionadas ao grupo social do usuário do álcool⁴.

Objetivo geral: realizar uma comparação da evolução e ocorrência da morbimortalidade por transtornos mentais por uso de álcool conforme a unidade geográfica, gênero, idade, internações, óbitos, custos de AIH, com o intuito de esclarecer aspectos clínicos e epidemiológicos, além de avaliar o acesso e a frequência de uso de álcool na população brasileira.

Objetivo específico: traçar o perfil dos pacientes

portadores de transtornos mentais por uso de álcool cadastrados na plataforma online do DATASUS e analisar as variáveis Código Internacional de Doenças (CID), gênero, idade, internações, óbitos, custos de AIH, com o intuito de esclarecer aspectos clínicos e epidemiológicos.

Apresentar um estudo que caracterize o perfil das internações hospitalares de pacientes portadores de transtornos mentais por uso de álcool no período de 2008 a 2016.

Verificar a evolução do uso e acesso ao álcool por jovens no período proposto. Investigar e fazer o tratamento dos dados obtidos, a fim de identificar os fatores que podem ter contribuído para a moléstia atual.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa: trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, de abordagem quantitativa. A coleta de dados utilizada foi consulta na base de dados online do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, que contém sistemas de informações em saúde disponíveis pela Internet, no website <http://www.datasus.gov.br>.

Busca de dados: os dados sobre internações hospitalares foram originários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), o qual utiliza como instrumento o formulário de Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Consta nele dados relacionados à prevalência de casos de transtornos mentais por abuso de álcool. Para essa pesquisa foi utilizada a Lista de Morbidades do CID-10, escolhendo como tema da pesquisa os transtornos mentais por abuso de álcool e suas evoluções de internações, óbitos, taxa de mortalidade, custo médio da AIH, dias médio de permanência em internação. Estratificando estes dados de acordo com raça, faixa etária, sexo e região brasileira.

O período escolhido para pesquisa foi de janeiro de 2008 até dezembro de 2016. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram qualquer faixa etária e cuja hospitalização tivesse ocorrido no âmbito do SUS ou Particular, no Brasil, entre os anos de 2008 e 2016, período que contemplou os dados recentes disponíveis.

Tratamento dos dados: os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel® e passaram por tratamento estatístico descritivo, sendo calculadas as frequências e percentuais de internações hospitalares de transtornos mentais por abuso de álcool com as variáveis incluídas e apresentadas na forma de tabelas. Estes valores de corte foram definidos com base no cálculo das médias das frequências.

Foi realizada neste estudo, como meio de comparação, a razão do número de óbitos por transtornos mentais por álcool por 100.000 habitantes nas regiões nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2016.

Foram consideradas ainda as informações das Pesquisas de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP de 2013 e 2008 do Ministério da Saúde, analisando a porcentagem do uso de álcool em todas as faixas etárias pesquisadas. Além disto foram usadas as Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE – IBGE 2012 e de 2015, analisando os dados de iniciação ao uso de álcool nos anos de 2009, 2012 e 2015 comparando a evolução do acesso ao álcool em jovens do ensino fundamental e médio em cada ano da pesquisa.

Tendo em vista que a pesquisa se baseou em dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo estes de domínio público e, pelo fato de haver sigilo acerca das informações de identificação inerentes aos seres humanos envolvidos, este estudo dispensa a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

De acordo com os dados presentes na plataforma online do DATASUS, ocorreram em 2008, 57.786 internações por transtornos mentais e comportamentais devido o uso de álcool. Já em 2016 ocorreram 38.008 casos de internações no mesmo período. Assim foi verificado uma queda de 32% no período. Correlacionado a isso foi constatado que o tempo médio de internações caiu 15% no mesmo período, caindo de 27,3 em 2008 para 23,3 dias em 2016. Dessas internações, foram verificadas que 89% eram pacientes do sexo masculino, 59% declarados como brancos, 33% pardos e 7% negros. 39% ocorreram na região sudeste, 35% no sul, 16% no nordeste, 9% no centro-oeste e apenas 1% na região norte.

Ao avaliar a faixa etária foi verificado que 1,5% tinha de 0 a 19 anos, 33% ocorreram na faixa etária de 20 até 39 anos, 57% na faixa de 40 até 59 anos e apenas 10% maior ou igual a 60 anos.

Ao avaliar os óbitos, ocorreu um aumento do número no período, evoluindo de 167 em 2008 para 298 em 2016, gerando aumento de 78% no período. Destes óbitos, 91% ocorreram no sexo masculino. Quando avaliado a taxa de mortalidade também foi verificado um aumento, correspondendo a 168% no período, saindo de 0,29 óbitos por 1.000 habitantes em 2008 para 0,78 óbitos por 1.000 habitantes em 2016. Foi verificado também que a faixa etária mais acometida foi a de 40 até 59 anos, correspondendo a 60% dos óbitos.

A região sudeste foi a que mais ocorreu óbitos no período, correspondendo a 46% do total. Em seguida vem a região sul com 27% dos óbitos, 19% região nordeste, 6% na região centro oeste, e por último a região norte com apenas 2% dos óbitos.

Quando analisado o valor médio da AIH por internação devido transtornos mentais e comportamentais pelo uso de álcool foi verificado um aumento de 18% no valor durante o período.

Em 2008, no Brasil, de acordo com os dados da Pesquisas de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP de 2008, 79,3% dos indivíduos entre 15 e 64 anos já haviam bebido álcool alguma vez na vida e 36,7% bebiam atualmente. Já em 2013 eram 71,8% da população brasileira entre 15 e 64 anos já haviam bebido álcool alguma vez na vida e 42% declararam usar álcool no período da pesquisa.

De acordo com a PCAP 2008, 87,8% dos homens declararam já haver ingerido bebidas alcoólicas alguma vez na vida, já entre as mulheres foi de 71,1%. Quando avaliado a PCAP 2013, o percentual de homens que já haviam ingerido bebidas alcoólicas foi de 80% e o de mulheres foi de 63,3%.

A analisar o uso de álcool por faixa etária, de acordo com a tabela 01, a porcentagem de uso, tanto na vida quanto no momento da pesquisa PCAP 2008, foi maior entre os indivíduos de 25 a 34 anos (84,4% e 41,9%) e menor entre aqueles de 50 a 64 anos (71,4% e 28,2%). Já os dados de 2013 pela pesquisa revelam que também foi maior em indivíduos de 25 a 34 anos (78,6% e 50,7%).

Tabela 01. Resultados das PCAP 2008 e 2013 de acordo com uso de álcool durante a vida e atualmente relacionado a variável sexo.

	PCAP 2008 Álcool		PCAP 2013 Álcool	
	Uso na vida	Uso atual	Uso na vida	Uso atual
%	79,3	36,7	71,8	42
Homens	87,8%	25,3%	80,9%	53,7%
Mulheres	71,1%	36,7%	63,3%	31,1%

Fonte: Pesquisas de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP.

Tabela 02. Resultados das PCAP 2008 e 2013 de acordo com uso de álcool durante a vida e atualmente relacionado as variável e faixa etária.

	Uso	Faixa etária			
		15-24	25-34	35-49	50-64
PCAP 2008 Álcool	Na vida	79,5	84,4	79,1	71,4
	Atual	37,5	41,9	36,0	28,2
PCAP 2013 Álcool	Na vida	66,3	78,6	75	65,7
	Atual	38,7	50,7	44	32,2

Fonte: Pesquisas de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira – PCAP.

De acordo com diferenças regionais em relação ao uso de álcool conforme a tabela 02, PCAP 2008 e 2013, aqueles que alguma vez na vida usaram o álcool concentram-se, em sua maioria, na Região Sudeste. Já quando comparado uso atual de bebida alcoólica foi maior entre aqueles indivíduos que residiam na Região Nordeste (38,8%) e na Região Sudeste (37,2%). Quando avaliado os dados da PCAP 2013 verificou-se queda em todas as regiões da porcentagem de pessoas que já usaram álcool na vida. Quando avaliado o uso de álcool atualmente (durante a pesquisa) verificou-se aumento nas regiões sudeste com 21%, centro oeste e sul com 31% de aumento no uso atual. A região nordeste permaneceu constante o uso atual. A região norte foi a única em que houve queda no uso atual, 16% a menos que em 2008.

Tabela 03. resultados das PCAP 2008 e 2013 de acordo com uso de álcool durante a vida e atualmente relacionado as regiões brasileiras.

	PCAP 2008 Álcool		PCAP 2013 Álcool	
	Uso na vida	Uso atual	Uso na vida	Uso atual
Norte	79,5	35,7	65,6	30
Sudeste	78,0	37,2	72	45,2
Nordeste	79,9	38,8	71,4	38,9
Sul	81,4	32,4	74	42,4
Centro-Oeste	81,0	35,6	74,4	46,7

Fonte: Pesquisas de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira – PCAP.

A PeNSE realizada no ano de 2015, avaliou várias variáveis sobre o uso do álcool em adolescentes brasileiros. Foi constatado que 55% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já haviam ingerido algum tipo de bebida alcoólica. Quando avaliado o consumo atual de bebida alcoólica nos últimos 30 dias, por esta faixa etária, foi verificada uma taxa de 23,8% dos adolescentes. A PeNSE verificou ainda que 38,5% dos que já haviam experimentado bebida alcoólica, apresentaram ao menos um episódio de embriaguez. Também foi verificado que 13,2% já tiveram problemas com a família ou amigos porque tinham bebido.

4. DISCUSSÃO

Dados do DATASUS indicam que a incidência e a prevalência das internações por Transtorno Mental e Comportamental pelo uso de álcool (TMCA) vêm caindo nos últimos 09 anos, assim como a média de dias internados pelo transtorno, mas ainda são números que continuam expressivos. No ano de 2016, foram 38.008 casos de internações. Foi verificado que mesmo com uma diminuição das internações, ocorreu um aumento expressivo de óbitos e da taxa de mortalidade por TMCA no período. Tendo em vista que, vários estudos demonstram a íntima relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o risco de doenças, acidentes de trânsito, absenteísmo e acidentes de trabalho, envolvimento em brigas, violência intrafamiliar, violência sexual, criminalidade, dentre outros, é fácil compreender o aumento da taxa de óbitos no período³.

Um dado interessante é a porcentagem, de acordo com a raça, dos brancos internados no período, dos quais correspondem a 59% das internações. Dados bem diferentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014 divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em que os brancos correspondem a 45,5% da população brasileira.

Em termos dos diferenciais por sexo, do uso de álcool, é consistentemente maior entre os homens do que entre as mulheres. Assim como nos dados do DATASUS, onde as observações apontaram que os homens representavam 89% das internações e 91% dos óbitos devido transtornos mentais por álcool. Estudos diversos tentam desvendar as diferenças entre os gêneros relacionadas aos transtornos mentais por uso de álcool, mas só conseguiram chegar a um ponto em que todos defendem a ideia do gênero como uma

construção psicossocial que influenciará inevitavelmente a expressão da saúde mental².

Mesmo que a prevalência no gênero masculino seja muito mais elevada, à medida que os papéis das mulheres se tornam semelhantes aos dos homens, o padrão de consumo de álcool também tende a modificar-se. Desse modo tende a um crescimento no número de mulheres com TMCA. As mulheres são mais susceptíveis aos danos induzidos por bebidas alcoólicas do que os homens, tanto para saúde física, quanto para a vulnerabilidade à violência devido o consumo⁴.

Ao avaliar as faixas etárias do TMCA, verificou-se que a maioria dos casos de internações ocorreram na faixa de 40 até 59 anos de vida, correspondendo a 57% dos casos. Estudos demonstram que esse é o grupo etário mais atingido pelo alcoolismo e, embora o consumo em geral comece cedo, os problemas relacionados ao seu uso ficam mais evidentes nessa faixa etária⁵, o que pode explicar a maior mortalidade nesta faixa etária, conforme demonstrou o estudo, correspondendo a 60% dos casos que foram a óbito.

A faixa etária de 20 a 39 anos foi a segunda mais acometida por internações (33%) e óbitos por TMCA. A faixa etária menor que 20 anos é a menos acometida, fato este que pode ser explicado devido o TMCA ser uma complicação do uso abusivo de álcool, fato este que ocorre após prolongado e crônico uso. No entanto foi verificado pela PeNSE 2015 que 55% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já haviam ingerido algum tipo de bebida alcoólica, além disso verificou-se que 23,8% relataram consumo atual de bebida alcoólica nos últimos 30 dias. Um dado alarmante verificado também foi que, 38,5% dos que já haviam experimentado bebida alcoólica, apresentaram ao menos um episódio de embriaguez. Também foi verificado que 13,2% já tiveram problemas com a família ou amigos porquê tinha bebido. Deste modo, pode se inferir que, o uso de álcool é um comportamento de risco que se inicia, geralmente, em idades precoces e a partir disso se estendem por toda a vida. O início precoce predispõe a vários problemas de saúde durante a idade adulta, além de aumentar o risco de se tornar um dependente químico¹.

A PCAP ao analisar o uso de álcool por faixa etária, mostrou que a porcentagem de uso, tanto na vida quanto no momento da pesquisa, tanto na PCAP 2008 como na de 2013, foram maiores entre os indivíduos de 25 a 34 anos. Foi verificado uma queda de 6% na porcentagem que alegou ter feito uso de álcool em algum momento da vida, no entanto foi verificado um aumento de 21% na porcentagem de pessoas dessa mesma faixa etária que estariam fazendo uso de álcool no momento da pesquisa.

Foi verificado ainda que, o valor médio da AIH por internação por TMCA teve um aumento de 18% no valor durante o período. Neste sentido verifica-se que o aumento do valor não acompanhou a inflação no período, que no acumulado ficou próximo de 58% no mesmo período.

Ao avaliar os dados da PCAP verificou-se que uma queda de 9% nos indivíduos entre 15 e 64 anos que já haviam bebido álcool alguma vez na vida quando comparado o ano de 2008 com 2013. Mas em contrapartida houve aumento de 14% nos indivíduos dessa mesma faixa etária que declararam estar usando álcool no momento da pesquisa.

Foi verificada ainda uma queda aproximadamente igual, 17%, na porcentagem de homens e mulheres que alegaram já ter bebido alguma vez bebida alcoólica na vida quando comparado 2008 com 2013.

Ao avaliar o TMCA por regiões verificou-se que o sudeste foi o campeão de óbitos, com 46% do total, seguido da região sul. Estes dados podem estar diretamente associados ao número de habitantes dessas regiões e pelo poder aquisitivo maior, o que favorece a obtenção de álcool. O sudeste também foi a região em que mais pessoas alegaram ter feito uso de álcool pelo menos uma vez na vida de acordo com as PCAP de 2008 e 2013. Um dado curioso foi o relacionado aos que alegaram estar fazendo uso de álcool durante as pesquisas, sendo assim, o nordeste foi a região em que mais se bebiam durante a PCAP de 2008, com 38,8%. Mas na PCAP de 2008, no nordeste permaneceu constante os valores de pessoas que faziam uso de álcool durante a pesquisa, sendo ultrapassado pelo sudeste com aumento de 21% em relação a PCAP 2008, ultrapassado também pela região sul com aumento de 31% em relação a 2008. Deste modo foi verificado que o consumo atual de bebida alcoólica tende a aumentar no país, o que pode no futuro a médio e longo prazo piorarem os índices de TMCA.

5. CONCLUSÃO

Esse estudo caracterizou o perfil dos pacientes com TMCA como, em sua grande maioria sendo do gênero masculino, predomínio ligeiro em brancos, grande concentração na faixa etária da 4ª e 5ª década de vida, e em maior número na região sudeste do país. Assim, conhecer o perfil dos pacientes acometido pelo TMCA é de suma importância, já que desta forma é possível sugerir e programar ações para reduzir e prevenir as taxas de incidência e prevalência do transtorno. Em vista disso, conhecendo o perfil destes pacientes permite-se também estabelecer ações para assistência eficaz ao paciente com TMCA.

Além disso, foi possível inferir que o TMCA continua sendo um problema de saúde pública de grande importância, uma vez que está acarretando em aumento dos números de óbitos mesmo tendo ocorrido uma diminuição das internações e das pessoas que alegaram já ter usado o álcool. Foi verificado neste estudo que a morbimortalidade por TMCA continua elevada, gerando prejuízos às relações sociais e familiares, além do grande impacto econômico gerado na sociedade. Sendo assim, ações no âmbito geral, em nível governamental, são importantes.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Mccambridge, J, McAlaney J, Rowe R. (2011) Adult consequences of late adolescent alcohol consumption: a systematic review of cohort studies. *PLoS medicine*, 8 (2). e1000413. ISSN 1549-1277 DOI: 10.1371/journal.pmed.1000413; 2011.
- [2] Reis LN *et al.* . Transtornos Mentais Orgânicos em um Ambulatório de Saúde Mental Brasileiro. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto. 2013; 9:48-53.
- [3] Wandekoken KD, Vicente CR, Siqueira MM. Alcoolismo parental e fatores de risco associados. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto. 2011; 7(3):161-167.
- [4] Ferreira LN, *et al.* . Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro. 2013; 18(11):3409-3418.
- [5] Portugal FB, *et al.* Alcoolismo e comorbidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto. 2010; 6(1):1-13.
- [6] Vieira DL *et al.* Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas Municipais. *Rev Saúde Pública*. 2007; 41(3):396-403.
- [7] Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev. Bras Psiquiatria*. 2004; 26(supl. 1):14-7.